

# ALCYR FERRARO MATERIALIZADOR DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAHIA

Roberto Gondim Pires<sup>1</sup>

Coriolano Pereira da Rocha Junior<sup>2</sup>

Aline Gomes Machado<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo aborda a saga vivida por Alcyr Naidiro Fraga Ferraro, professor de Educação Física na constituição e concretização de um curso de formação profissional em Educação Física na Bahia. O objetivo é lançar luz na sua história, evidenciando seu percurso e ações em diferentes cenários e demonstrar peculiaridades dessa caminhada, com destaque para a sua liderança política institucional. Trabalhamos com a História Cultural, com foco na história oral e usamos referências que o abordassem. Concluímos que Alcyr Ferraro, a partir de uma motivação emanada de sua formação profissional, assumiu com determinação e força o protagonismo desse processo, venceu limites, mesmo políticos, exerceu liderança e foi professor e coordenador dos primeiros cursos de Educação Física na Bahia.

**Palavras-chave:** Educação Física. Bahia. Formação Profissional.

## Alcyr Ferraro Materializer of Formation in Physical Education in Bahia

**Abstract:** This article addresses the saga lived by Alcyr Naidiro Fraga Ferraro, a Physical Education teacher in the constitution and implementation of a professional training course in Physical Education in Bahia. The objective is to shed light on its history, highlighting its path and actions in different scenarios and demonstrating peculiarities of this journey, with emphasis on its institutional political leadership. We work with Cultural History, focusing on oral history and using references that approach it. We conclude that Alcyr Ferraro, from a motivation emanating from his professional training, assumed with determination and strength the leading role of this process, overcame limits, even political ones, exercised leadership and was a teacher and coordinator of the first Physical Education courses in Bahia.

**Keywords:** Physical Education. Bahia. Professional Qualification.

## Alcyr Ferraro Materializador de Formación en Educación Física En Bahia

**Resumen:** Este artículo aborda la saga vivida por Alcyr Naidiro Fraga Ferraro, profesor de Educación Física en la constitución e implementación de un curso de formación profesional en Educación Física en Bahia. El objetivo es arrojar luz sobre su historia, destacando su trayectoria y acciones en diferentes escenarios y evidenciando las peculiaridades de este recorrido, con énfasis en su liderazgo político institucional. Trabajamos con la Historia Cultural, centrándonos en la historia oral y utilizando referentes que se acerquen a ella. Concluimos que Alcyr Ferraro, a partir de una motivación emanada de su formación profesional, asumió con determinación y fuerza el papel protagónico de este proceso, superó límites, incluso políticos, ejerció liderazgo y fue docente y coordinador de los primeros cursos de Educación Física en Bahia.

**Palabras clave:** Educación Física. Bahía. Formación Profesional.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) [gondim.roberto@gmail.com](mailto:gondim.roberto@gmail.com), Jequié, Brasil;

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), [corijr@ufba.br](mailto:corijr@ufba.br), Salvador, Brasil;

<sup>3</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), [liumaxado@hotmail.com](mailto:liumaxado@hotmail.com), Salvador, Brasil.

## Introdução

O estado da Bahia mesmo tendo tido protagonismo na Educação nacional, seja com a concretização da primeira Faculdade de Medicina do Brasil, seja por personagens que influenciaram a política educacional em tempos e formas diferentes, como Anísio Teixeira, Rui Barbosa e tantos outros, foi um dos últimos estados da federação a materializar seu primeiro curso de formação em Educação Física (EF).

A Bahia, desde a década de 1930 viveu esforços para tentar criar um quadro de docentes em Educação Física, quando alguns baianos foram enviados para a Escola Superior de Educação Física do Exército (ESEFEX). Esse movimento foi ampliado quando da constituição da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), primeiro Curso civil de Educação Física (1939) vinculado a uma Universidade, a Universidade do Brasil. Reconhecidamente, A ENEFD foi um marco na ampliação da Educação Física nacional, pois a partir dela se viu o aumento da formação específica, muito por conta da política de bolsas de estudos empregada pela instituição, que permitia o ingresso de estudantes das mais variadas regiões do Brasil.

Paralelamente a essa dinâmica de envio de estudantes para fora do estado, a Bahia viveu algumas tentativas frustradas de Criação de um Curso de Formação em Educação Física: uma foi em 1942, na Interventoria de Landulfo Alves; outra se deu em 1965 no governo de Lomanto Júnior; em 1969 no governo de Luiz Viana Filho, mais uma ação que não rendeu resultado; só em 1973 o estado viu surgir seu primeiro curso, na Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

Em todo este processo, nos diferentes tempos, vários personagens se empenharam, mas um em particular merece uma análise destacada, pela posição que ocupou em diferentes momentos, o professor Alcyrr Naidiro Ferraro. Professor de Educação Física, nascido na cidade do Salvador (Bahia), graduado na área no ano de 1949, na antiga Universidade do Brasil.

Após sua formação, Alcyrr Ferraro retornou para a Bahia com o propósito de propagar a Educação Física. Em sua trajetória teve atuação em diversos espaços profissionais, sempre assumindo notoriedade e liderança, com participação em vários movimentos que tentaram afirmar a área no Estado, como uma prática e também teve atuação no anseio de se construir um Curso Superior de Educação Física na Bahia. Assim, este artigo aborda aspectos da trajetória de vida de Alcyrr Ferraro.

Alcyrr Ferraro esteve próximo dos movimentos que envidaram esforços para a criação de um Curso Superior na Bahia, destacados aqueles que lograram êxito, como a criação do curso da UCSAL em 1973, e o da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1988. Nos dois casos, além de ter atuado diretamente na fundação dos referidos cursos, ele foi professor e primeiro coordenador.

Contudo, mesmo com estes dados, ficam as questões: por que evidenciar a trajetória de Alcyrr Ferraro? O que fez com que tal pessoa ganhasse destaque na cena baiana? Entendemos que Alcyrr Ferraro se tornou central na construção da Educação Física baiana por seu trabalho como professor nas várias áreas de atuação profissional; pela liderança

assumida em órgãos públicos e em associações; por toda sua mobilização direta na criação dos Cursos e ainda, pela longevidade de sua inserção no campo. Tomando por base estudos anteriores, pudemos compor um mosaico que nos afirmou pensar em Alcyr Ferraro como o materializador da Formação Profissional em Educação Física na Bahia. Soma-se a isso, o dado de que o campo brasileiro da História da Educação Física e do Esporte pouco tem investido em estudos biográficos e em trajetórias de vidas (MELO, 2016), ou seja, temos relegado a segundo plano as experiências de sujeitos concretos e suas implicações com a Educação Física e o Esporte<sup>4</sup>.

Na Bahia poucas obras se constituem como referência sobre esse tema. Uma referência central é do próprio Alcyr Ferraro, *A Educação Física na Bahia: memórias de um professor*, publicada no ano de 1991 pelo Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia. A obra de caráter memorialista toma por base suas vivências, documentos e fontes jornalísticas impressas e procura fazer um balanço da Educação Física na Bahia:

[...] a pobreza de documentos que comprovam os acontecimentos da educação física e do desporto em nosso Estado [...], até mesmo o arquivo inativo que existia na antiga superintendência de educação física e nas repartições subsequentes, como o Departamento de Educação Física e a Divisão de Educação Física teve sua documentação destruída ou extraviada no período em que se instalou no Estádio Otávio Mangabeira. Do exposto, conclui-se que as décadas de 40 a 80 são absolutamente carentes de documentos que atestam os fatos desses períodos, com exceção de informes obtidos nos arquivos de jornais. (FERRARO, 1991, p. 13).

Neste cenário, como metodologia utilizamos a história cultural, com foco na história oral, técnica que utilizamos para realizar o estudo, a partir de entrevistas realizadas com Alcyr Ferraro e outros tantos professores que participaram do momento histórico em questão. Nesse sentido, de imediato, torna-se necessário reconhecer os limites dessas versões do passado, bem como da interferência do momento vivido pelo depoente no presente, ao rememorar fatos referentes a uma época distante de sua vida.

Os relatos orais são um documento do presente, aceitáveis para refletirmos sobre o passado. Dessa maneira, menos do que fazer emergir uma realidade factual, a memória contida nesses relatos nos trazem como valor a subjetividade própria de uma construção de significados em torno dos acontecimentos a que se referem, afinal:

Não temos, pois, a certeza do fato, mas apenas a certeza do texto: o que nossas fontes dizem pode não haver sucedido verdadeiramente, mas está contado de modo verdadeiro. Não dispomos de fatos, mas dispomos de textos; e estes, ao seu modo, são também fatos, ou o que o mesmo: dados de algum modo objetivos, que podem ser analisados e estudados por técnicas e procedimentos em alguma medida controláveis, elaborados por disciplinas precisas como a linguística, a narrativa ou a teoria da literatura (PORTELLI, 1996, p.

---

<sup>4</sup> Importante texto sobre o valor das histórias de vida no esporte é o de: Garcia e Portugal (2009). *O desporto e histórias de vida. Proposta de um novo itinerário a partir de uma visão personalista*. *RPCD*, vol. 9, n. 1: Janeiro-Abril/*January-April*, p.90-102.

64).

Vale ainda destacar que as fontes orais mostram-se fundamentais para a realização de estudos como o nosso, dada a dificuldade em localizar fontes que forneçam informações sobre personagens individuais e seu cotidiano na ação pessoal e profissional.

A entrevista base do presente trabalho aconteceu em 16/03/1999, na residência de Alcyr Ferraro. Utilizamos como estratégia a entrevista não estruturada, como forma de obter o maior número de informações de nosso depoente. Posteriormente à transcrição da fala do entrevistado, o texto foi submetido a sua apreciação, tendo o professor concordado com sua utilização para fins acadêmicos. O mesmo procedimento se deu com as demais entrevistas aqui mostradas.

### **Alcyr Ferraro: A Escolha Pela Educação Física**

Alcyr Ferraro é baiano de Salvador. Sua família não possuía grandes posses, e assim ele define sua origem:

Era classe média. E a classe média de 1946 não é a classe média de hoje. Minha filha de classe média já estudou com um carro que eu dei. Naquela época a classe média tinha um poder aquisitivo muito baixo (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

O histórico socioeconômico do professor Alcyr Ferraro guarda proximidades com todos os baianos que buscaram se formar em Educação Física naquele período. Havia entre estas pessoas um vínculo central que era a vivência e trajetória constituída com o esporte, qualquer que fosse o nível. Ainda, muitos, quando em solo baiano, já viviam experiências profissionais com a Educação Física, assumindo a figura do chamado professor leigo, da mesma forma que Alcyr Ferraro.

Nos nossos registros encontramos apenas um exemplo que destoa dessas características socioeconômicas e de experiências anteriores com o esporte, foi o Professor Paulo Matta: “Sua família, tradicional, possuía história no ramo agropecuário. Para ele haviam pensado um destino, a graduação num dos cursos superiores mais valorizados na época” (PIRES, ROCHA JUNIOR, CUNHA JÚNIOR, 2017, p. 03). O próprio Paulo Matta assim afirmou: “Minha mãe era filha do principal fazendeiro de Ilhéus. [...] Um Matta só poderia ser um advogado, um médico ou um engenheiro” (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2000).

Como dito, a descoberta pelo encanto pela Educação Física surgiu para Alcyr Ferraro vinculada às vivências anteriores com a prática desportiva:

Oh! Eu... antes de fazer o curso de Educação Física era um rapaz que vivia uma vida modesta, era um desportista, gostava muito de remo, era o meu esporte predileto, e vivia praticando os esportes, no curso de primeiro grau e segundo grau (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Essa vivência sistemática com os esportes, combinada com a carência

de profissionais habilitados para o exercício da profissão na Bahia, configurou um ambiente propício para o que podemos considerar como início da carreira profissional de Alcyr Ferraro:

[...] foi aí quando surgiu, através de Manuel Brasil de Freitas<sup>5</sup>, para ser professor leigo. Então em 1946 eu fui professor leigo na Bahia, terminando o contrato que foi até dezembro, eu me senti na obrigação, que não deveria continuar como leigo. Então eu resolvi fazer o curso (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Em 1947, graças ao mecanismo de bolsas de estudos promovido pela Escola Nacional de Educação Física e Desporto, o Professor Alcyr Ferraro se lançou ao desafio de ir ao Rio de Janeiro para cursar Educação Física:

[...] então eu segui só com a bolsa. Teria a passagem de ida, a passagem de volta depois do curso e uma bolsa [...] Então eu me senti quase na obrigação de fazer o curso, porque eu gostava, queria, não tinha [...] não era grande atleta, mas tinha algumas qualidades físicas para fazer o curso. Então eu fui para o Rio de Janeiro, fiz o exame vestibular, passei e consegui a bolsa, que era naquela época quinhentos mil réis, não era nem cruzeiros [sorrindo]. Cruzeiro é de quarenta e seis (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Apesar da bolsa, a questão econômica sempre se mostrou um problema, pois o valor recebido mal dava conta de aspectos essenciais da vida, fato também relatado por Paulo Matta. Todavia, apesar de viver as agruras do pouco dinheiro, Alcyr Ferraro se imbuíu de uma determinação típica de alguém que assumiu para si o desejo de ter uma formação específica:

Só pagava pensão, quarto e almoçava na UNE, só dava para isso. Mas eu não queria, eu estava com vinte anos na época não é? Ia fazer vinte e um, e eu não queria pedir dinheiro em casa. Meu pai numa situação, não era essa maravilha. Então eu não queria pedir dinheiro para sacrificar a família. (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Mesmo tendo essa dita limitação financeira, sem alcançar números ideais para seu próprio sustento, as imposições feitas para os alunos bolsistas eram muito grandes, sendo aos estudantes exigidos quase como se fossem profissionais e pudessem ter dedicação exclusiva ao Curso. Como é possível perceber, existia uma cláusula no Decreto-Lei nº 4029 de 1940, em que o outorgado se obrigava:

[...] a não exercer outra atividade que não aquela para as quais recebem os benefícios, sendo-lhes assim proibidos aceitar empregos ou encargos outros de qualquer natureza e competir, como atleta, fora do âmbito universitário e mesmo dentro deste, quando a diretoria da ENEFD assim o entender (BRASIL, 1940).

Apesar destas exigências, as condições concretas da vida, naquela que era a capital do país, fizeram com que as necessidades não demorassem a bater às portas, forçando o Professor Alcyr Ferraro a descumprir a

---

<sup>5</sup> Professor formado na primeira turma enviada pela Bahia para ENEFD.

mencionada cláusula do contrato de bolsas de estudo:

[...] então quando eu me senti na obrigação [...] eu fui trabalhar no Rio de Janeiro como peão. Ia fazer o curso pela manhã, pela tarde eu trabalhava como peão [...] numa firma chamada a Fera da Rua Larga, ali quase depois da Central do Brasil. Então lá eu fazia [...] era biscateiro, não tinha nenhuma ligação em termos. Então eu trabalhava nessa firma e recebia por hora: se eu entrasse duas horas, contando de duas às três, três às quatro e quatro às cinco; somava, no fim de semana, no sábado eu recebia aquele correspondente por hora. Então aí eu ia jantar, essas coisas, eu fazia minhas farrinhas através desse dinheiro. Mas foi um sacrifício muito grande porque o curso era puxado (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Alcyr Ferraro testemunha que seu tempo na ENEFD foi, ao mesmo tempo, gratificante e de sacrifícios. Foi gratificante por conta do próprio processo formativo vivido, pela chance de viver um sonho e de sacrifícios, pela distância de sua cidade, da família e pelas limitações financeiras. Na sonhada busca por sua formação específica, Alcyr Ferraro necessitou fazer uma verdadeira concertação, tendo de criar meios para adaptar-se a situações diversas, que foram: a uma cidade grande e diferente da que morava; a um trabalho pesado no qual nunca havia experimentado; a vida acadêmica em uma Universidade, ambiente bem inusitado para ele até então.

Ao tratar sobre o Curso em si, Alcyr Ferraro afirma:

[...] era puxado. Não era esse curso hoje em dia nosso, que aquele negócio, futebol no quadro, natação no quadro, lá era taca. Era aquele pessoal que veio do Exército [...]. Então foi uma vida de sacrifício na verdade, mas foi belíssimo, eu acho que foi a melhor fase da minha vida, mesmo com todo o sacrifício (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Passada a fase de formação, tendo se titulado em 1949, Alcyr Ferraro pareceu ter assimilado aquilo que parecia ser um dos principais objetivos da ENEFD, que era irradiar um paradigma de formação pelo País, com a mesma orientação teórica-metodológica (MELO, 1996). Acerca desse ponto, Grunnevaldt (1997) afirma que Brasil afora, outros cursos criados tomando por modelo a ENEFD, tendo isso contribuído para se criar uma padronagem para a Educação Física no país.

Com isso em vista, em sua volta para a Bahia, Alcyr Ferraro passou a tentar influenciar futuros professores que serviriam, em breve tempo, para o projeto maior de concretizar a criação de uma Escola de Educação Física no estado. Este foi o caso de Paulo Matta: “Paulo Matta decidiu buscar a formação em Educação Física e para tanto, deveria concorrer a um ingresso como acadêmico no curso da Universidade do Brasil” (PIRES, ROCHA JUNIOR, CUNHA JÚNIOR, 2017, p. 03).

Nessa época, e nós estamos falando de 1954, após voltar de um campeonato brasileiro pela seleção da Bahia em São Paulo, o Alcyr [Ferraro] me encontrou na rua e me falou sobre um exame de seleção que seria feito no Colégio Estadual da Bahia para selecionar o bolsista da Bahia que viria fazer o Curso na ENEFD, era escola

padrão para América Latina e era também o sonho de todo elemento da área de Educação Física cursar a escola Nacional (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2000).

Construído o objetivo central que marcaria sua trajetória na Educação Física baiana, ele próprio estima que na Bahia, até a década de 1970, foram muitos os leigos a atuar com Educação Física (FERRARO, 1991).

Como reforço a essa ideia efetiva de criar um Curso de Educação Física na Bahia, se criou um grupo de trabalho com vistas a essa meta e nesse que se destacou, o chamado Trio Regina, “Então, eu como especializado, Miranda, o próprio BC, sentia assim: “Puxa, não é possível! Sergipe tinha escola e aqui na Bahia não tinha escola (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999)”.

### **Liderança na Constituição do Curso de Educação Física da UCSAL**

Alcyr Ferraro nunca foi visto no meio acadêmico como um intelectual, sempre se ligando muito fortemente as ações de grupo, no que define como sendo em prol da área. Sobre sua atuação, ele mesmo a define: “eu não era nada, eu era apenas o Presidente da Associação, com muita gana, meu negócio é muita gana” (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999), ou seja, ele mesmo se vê como alguém que se doou, que mostrou dedicação as chamadas causas da Educação Física. Ainda sobre o aspecto da liderança das ações, ele afirma: “Mas é assim a mentalidade do pessoal, se você não tomar peito do negócio não sai” (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Ao pensar todo o processo de constituição de um Curso de Educação Física na Bahia, em sua obra, Alcyr Ferraro (1991) sistematizou as iniciativas mobilizadas após o seu retorno ao estado.

Em dezembro de 1962, através da Lei nº 1838, foi criado na Bahia o Departamento de Educação Física, Recreação e Esportes (DEFEBEA), que se tornaria o responsável pela organização, fiscalização e difusão dessas áreas na Bahia. Foi através do DEFEBEA que mais uma vez se tentou montar um curso superior de Educação Física no estado.

Em 1965, no Governo de Antônio Lomanto Júnior, foi retomado o debate sobre a criação de um curso. O DEFEBEA, dirigido por João Alfredo Soares de Quadros, encaminhou, por meio do processo 226/65, de 03 de maio de 1965, uma solicitação ao Governador para a criação de uma escola superior. Foi elaborado e encaminhado um plano para o conselho Estadual de Educação e Cultura que, após exame, baixou a resolução 30/67, criando a Escola de EF da Bahia, homologada pelo então governador. Todavia, Ferraro (1991) afirma que a reforma constitucional de 1967 atingiu a Secretaria de Educação e Cultura, impedindo a implantação da escola. Com isso, o Governador do Estado baixou decreto retirando as providências para sua instalação.

Em 1969, no Governo de Luiz Viana Filho, a partir do Plano Integral de Educação e Cultura, foi feito um diagnóstico do ensino superior na Bahia que apontou possibilidades e necessidades de cursos superiores para o estado. Sobre as atividades físico-desportivas, o referido Plano indicava que em 1967 o estado contava com 354 associações esportivas, congregando na capital 49.088 associados em 51 unidades esportivas e 300 no interior, com

87.736 membros efetivos.

Com o cenário de inexistência de um curso de EF na Bahia, havia, a seu juízo, dificuldades para o trato com a disciplina no espaço escolar e também para o trabalho com a atividade física e o esporte no estado. Certamente o envio de profissionais para se capacitarem fora do Estado da Bahia, embora importante no seu tempo histórico, precisaria ser revertido e para isso necessitou de muita articulação e liderança.

Alcyr Ferraro se colocou nesse lugar de líder desse projeto, bateu em várias portas, dialogou com autoridades, envolveu colegas com perspectivas ideológicas diferentes para ver materializado o ideal de um curso de formação em Educação Física na Bahia. Nas suas ações concretas iniciais, estava o intuito de ampliar o número de docentes formados na ENEFD:

Olha, eu tive oportunidade quando voltei já como professor de consegui através da Associação de Professores, olha, consegui uma vez, cinco bolsas. Essas bolsas, inclusive Miranda foi uma dessas... depois eu consegui mais no ano seguinte, foi em cinquenta e dois ou cinquenta e três que eu consegui cinco. Mas a de Miranda foram três bolsas, inclusive Miranda fez parte da seleção que eu não tinha conseguido a bolsa (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Ao que parece, a Associação dos Professores de Educação Física da Bahia se constituiu no lócus de articulação para o intento de criação do curso de Educação Física na Bahia. Em depoimento pessoal, o professor Georgeochoama relata que, assim que retornou para Bahia, teve a responsabilidade de liderar o processo de criação do primeiro curso superior de EF:

[...] nós aqui nos idos de 1968,1969,1970, é [...] eu fui convidado pelo professor Alcyr Ferraro...para ser presidente da Associação dos professores de Educação Física [risos] então, sendo eleito pelos colegas, assumi a presidência da associação, no sentido de criar a Escola de Educação Física e..., concomitantemente montar cursos de aperfeiçoamento, atualização dos professores leigos (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2007).

Essa atitude de Alcyr Ferraro mostra sua determinação para o objetivo traçado, uma vez que o desprendimento e perspicácia contagiavam a todos e transformava o intento em um projeto coletivo, agregando lógicas diferentes de formação e de sociedade. Sobre esse processo de articulações, outro depoimento de Georgeochoama é revelador:

[...] acabou a minha gestão, e o professor Alcyr não é? Eu passei para ele e digo olha, já que o Governador é Antônio Carlos Magalhães, é o novo governo, eu não sou afinado com esse governo [...] então eu acho bom você que é uma pessoa mais ligada a esse pessoal [...], assuma a presidência e desenvolva os procedimentos para que a gente possa ter a Escola de Educação Física (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2007).

Todo esse movimento para criação de um curso teve repercussão nos jornais locais que, de alguma forma, contribuiu para dar maior visibilidade as ações dos professores. Exemplos são estes:

- Escola de Educação Física é importante meta para a Bahia (*A Tarde*, 10 de agosto de 1971);
- Professores movimentam-se pela Escola de Educação Física. (*A Tarde*, 20 de agosto de 1971);
- Educação Física é valor excepcional de um povo. (*A Tarde*, 28 de setembro de 1971).

A referência de formação de Alcyr Ferraro e da grande maioria que estava se movimentando era a ENEFD, portando, o modelo dessa Escola sempre foi o objetivo principal. Todavia, o professor Alcyr Ferraro na liderança desse movimento, mostrou mais uma vez o seu desprendimento em assimilar o conselho que a ele foi dado pela Professora Leda Jesuíno, que foi o de buscar a criação de um curso de licenciatura numa unidade de ensino já existente, em uma das Universidades baianas, e não a fundação de uma escola própria. Entendia a professora que ao fazer uso de uma estrutura já pronta, a fundação do curso seria mais simples e viável, sem alterar o objetivo básico, formar licenciados em Educação Física (FERRARO,1991).

Ao que parece, pela fala de quem se envolveu, esse desenrolar de fatos e acontecimentos se deu dentro de um clima de cooperação, como nos revela de forma direta o professor Georgeochoama, ao ser questionado sobre disputas no processo: “não, nunca houve. Pelo contrário, era um esforço comum [...] entendeu? todos nós estávamos juntos, unidos, obviamente cada um em cada lugar procurando criar a Escola de Educação Física (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2007).

Já demovidos da ideia de criação de uma escola superior de EF, mas ainda motivados com a fundação de um curso superior, os professores Alcyr Ferraro, Neuton Miranda e Fernando Chagas procuraram uma forma de sensibilizar o então governador do Estado, Antônio Carlos Magalhães, quando de uma visita sua ao Colégio Estadual da Bahia (Central). Sobre este movimento, Ferraro afirma que:

[...] nós criamos um convênio com a UCSAL e o Estado, porque Antônio Carlos Magalhães naquela época não quis saber de Universidade: “Não, Universidade é no interior”, naquela época ele era Governador, “Mas eu não me oponho.” “O Senhor faz o convênio?” Ele: “Faço o convênio”, e fez, o convênio assinado (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Na esteira desse movimento, foi só em 27 de dezembro de 1972, após reunião do Conselho Universitário, que o curso de EF da UCSAL foi aprovado, com o início de seu funcionamento previsto para 1973. A coordenação do curso ficou a cargo essencialmente do professor Alcyr Ferraro e de outros professores que tiveram formação na ENEFD. Destacaram-se os professores Neuton Miranda e Fernando Chagas (BC). A coordenação do curso de EF da UCSAL procurou guardar uma identidade com as concepções de Educação, Educação Física e formação profissional difundida pela ENEFD. Ferraro assim afirma:

[...] então a luta foi muito grande para se criar o Curso de Educação

Física. Na Federal não admitiu, nós fomos ao Reitor, através da associação de professores, chamado Lafaiete Ponde na época. Mentalidade assim, tacanha, depois a única solução foi procurar a UCSAL, já que a Federal não tinha condições (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 1999).

Este fato é confirmado também pelo professor Georgeochoama:

O professor Alcyr envidava esforços junto ao Magnífico Reitor da Universidade Federal para que a escola de Educação Física fosse criada na Universidade Federal, que aliás foi rejeitado de pronto [...], que não era interesse da Universidade Federal naquele momento, criar (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2007).

No campo político, as articulações montadas foram centrais na viabilização do curso, não apenas na sua formulação, mas também na sua estruturação logística. A "pressão" direta sobre o Governo Estadual e sobre suas lideranças, tentando mostrar a "necessidade" de criação de um Curso Superior de Educação Física na Bahia foi fundamental para a orquestração de um mecanismo que permitisse sua instalação. Um apoio a este cenário de orquestração política foi a coesão de interesses na montagem do Curso, por parte dos personagens participantes desse processo. Gondim, Rocha Junior e Marta (2014) afirmam que:

Foi através desse curso que se iniciou o processo de formação profissional na área na Bahia, permitindo a homens e mulheres que não dispunham de condições de deslocarem-se para outros estados da Federação o realizar e mais, criou a ambiência para criação de outros que se seguiram, com destaque para o da Universidade Federal da Bahia, 15 anos mais tarde. No final das contas, para a nossa história, este talvez não seja um mau resultado (p. 221).

Até se efetivar este sonho, o percurso foi longo, com diversas iniciativas sempre frustradas, por variadas razões, deixando a Bahia para trás na formação superior em Educação Física. Muitas foram as pessoas contactadas, diferentes ações foram elaboradas e Universidades foram procuradas, mas foi mesmo no ano de 1973 que numa Universidade privada, contando o apoio do poder público estadual, que o primeiro Curso foi lançado (PIRES, ROCHA JUNIOR, MARTA, 2014).

### **Alcyr Ferraro e a Constituição do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA)**

Podemos acreditar que o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFBA, teve seu embrião no Colégio de Aplicação Reitor Miguel Calmon, que teve como professor, por mais de uma década, Alcyr Naidiro Fraga Ferraro (PIRES, 2008).

A criação do Curso da UCSAL não demoveu os intentos iniciais do professor Alcyr Ferraro de buscar criar o mesmo na UFBA. Vale lembrar que as portas dessa Universidade não se abriram para isso, fato que incomodava Alcyr:

Poxa a Federal não tem uma escola de Educação Física! E aí a luta foi grande pra nós fazermos a escola, então vamos chamar [...] fazer a escola de Educação Física aqui [...] a Federal não ter uma escola de Educação Física aí nessa época que era Tabacoff que era o diretor (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Alcyr, em seu papel de articulador e de liderança, procurou entender os passos que precisaria dar, se cercou de pessoas que toparam a sua liderança e procurou identificar as autoridades na Instituição que poderia influenciar no processo. Nessa linha, a solução pensada foi tentar a criação do Curso por dentro de uma Faculdade já existente, foi então que a Faculdade de Educação apareceu como opção mais viável, muito por conta dos contatos anteriores e pessoais de Alcyr, na própria UFBA, como ele mesmo descreve:

[...] a receptividade, não adianta você “malhar em ferro frio” só a Faculdade de Educação porque eu tinha muita ligação com Leda, Leda nessa época era superintendente acadêmica, não conhecia Jandira, quando Leda sai da superintendência acadêmica, ela me orientou a ir em Dilza Parente, e ela disse assim: Faça novamente que eu vou encaminhar, faça novamente um anteprojeto que já tinha feito, já tínhamos feito [...] Então, quando eu fiz pra Jandira - Alcy, aquele projeto que você enviou pra fulano de tal, faça uma cópia novamente e me mande. Eu tirei a cópia e mandei, foi aí que eu comecei a ter contato com Jandira, Jandira interessada na mudança, foi aí que eu tive contato com Jandira e ela abraçou, abraçou com muita boa vontade, com muito carinho, com muito amor, com muita garra também. Ela foi bacana. Porque senão não saía o curso (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

A professora Jandira Simões, à época diretora da Faculdade de Educação da UFBA, em seu depoimento destaca que nenhuma unidade de ensino estava querendo assumir o Departamento de Educação Física e destaca:

Você sabe que há um certo preconceito da academia em relação à Educação Física. Então, nós analisamos e achamos que se a gente estava defendendo uma educação integral como é que se deixa o corpo de lado? Não podia! Era tipicamente uma área da Faculdade de Educação, então conversamos com Alcyr, manifestamos a nossa vontade de acolher o Departamento de Educação Física e eles também estavam soltos porque estavam no Departamento Estudantil, na superintendência estudantil, sem estar localizado em nenhuma unidade acadêmica e eles foram para lá (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Com a desativação, em 1975, do Colégio de Aplicação da estrutura organizacional da Universidade Federal da Bahia, os professores de Educação Física ficaram sem abrigo dentro da estrutural departamental da instituição, pela inexistência de curso específico. Assim, tiveram outro destino, a Superintendência estudantil, onde assumiam tarefas múltiplas, como: realizar cursos de extensão, torneios esportivos, com jogos, com campeonatos nos finais de semana, atividades que assimilava bastantes pessoas e contava com bastantes alunos. Em 1977, lhes foi colocada outra

demanda referente à Educação Física, que foi a implantação da prática desportiva sistematizada para todos os Cursos que pertencessem a Universidade, a fim de cumprir o que determinava o decreto Lei 69.450, de 01 de novembro de 1971, cujo prazo de execução (6 anos) estava para se esgotar (PIRES, 2008).

A execução dessas atividades começava a dar visibilidade institucional para a área, todavia, não permitia que seus professores tivessem uma vivência acadêmica, em uma cultura departamental, já que sua lotação não permitira isso. Neste sentido, o professor Hélio Campos, indica a perspectiva futurista do Professor Alcyr:

[...] eu acho que essa discussão da gente ir pra uma unidade ou outra unidade ficou talvez um pouco vazia, porque eu acho que não existia o engajamento de todos os colegas, esse pensamento do curso de Educação Física na UFBA, quando nós estávamos pensando no departamento da prática desportiva, professor Alcy puxava essa idéia, mas não existia o engajamento dos colegas, dos professores ainda dessa idéia vislumbrando o curso de Educação Física na UFBA, ok. Então não se passou a se discutir o que foi, nós acompanhamos o professor Alcy na medida em que ele foi conquistando os espaços e abrindo os espaços, e então essa relação estreita, com a Faculdade de Educação, principalmente com a professora Leda Jesuíno e posteriormente com Jandira. Que eu penso agora da questão se foi bom ou se não foi bom aí, nós chegamos em 86 na Faculdade de Educação (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Segundo Iracy Picanço, que foi diretora da Faculdade de Educação, o Departamento de Educação Física surgiu na Superintendência estudantil, porque “a Universidade não concebia a Educação Física como uma área de atuação, um campo como a química, a física, a biologia, e sim uma atividade, entendeu?” (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Ferraro (1991) afirma que as demandas de atividades aumentavam e a Universidade precisou contratar professores para o atendimento destas. Assim, por indicação do Chefe do Departamento de Educação Física, Alcyr Ferraro, foram contratados os seguintes professores: Hélio José Bastos Carneiro de Campos, Dival de Fonseca Albergaria, Neusa Tavares de Luna, Agnaldo Germano da Silva, Milton Gesteira Diniz, Sérgio Figueiredo e, posteriormente, José Ney do Nascimento Santos, Orlando José Hage de Santana, Cacilda Silva Souza e Carlos Roberto Colavope, tendo a Reitoria indicado e contratado Euricles Miguel Filho.

A perspectiva de abrir um Departamento de Educação Física na Faculdade de Educação da UFBA gerou expectativas, mas também um desconforto e, porque não dizer, resistências?! A professora Dilza Ata, Vice-Diretora à época, da Faculdade de Educação relata:

[...] se sentia, se sentia bastante. É disso que eu me lembro. Depois, eu me lembro, e inclusive é uma coisa simbólica, eu me lembro da chegada do pessoal e deles ficarem num espaço pequeno, miudinho, é simbólico, mas tem essa, tem essa linha também né? tem também esse significado. Depois eles foram se organizando e aí uma coisa que me parece que foi importante é que alguns daqueles professores começaram a fazer mestrado; é como se de repente eles comessem

a ser respeitados, é, academicamente (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

A Iracy Picanço (2006) afirma que no primeiro momento a Faculdade de Educação ficou perplexa, pois não assimilava a ideia de dividir seu espaço com uma área que não tinha teoria pedagógica, mas em função do atendimento de algumas demandas, estabeleceu na verdade uma barganha:

[...] e a história está aí, de que nós tivemos na verdade uma efetiva barganha, para a Educação Física vir tem que fechar lá em baixo, abrir salas, fazer não sei o que lá, fazer um pequeno auditório, que esse não dava conta e nós tínhamos uma dificuldade, é melhorar o espaço da Biblioteca, se fizer isso a gente deixa aqui. Nada acadêmico, naquele momento que a Educação Física era ocupação... então isso deu uma base, esse convívio, mas aí próprio da contradição da história, mesmo quando se constituiu o Departamento e aí ele veio para cá e o Reitor constrói as salas de Educação Física lá em baixo, constrói um auditório e faz algumas coisas, dá material e tudo, mas foi tudo na verdade toma lá dá cá. E a Educação Física se instala, e se instala funcionando (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Foi nesse ambiente de “abrigo”, mas cheio de preconceitos que, em 1985, iniciou-se o processo de transferência do Departamento de Educação Física da Superintendência Estudantil para a Faculdade de Educação (FACED). Em 1986, a FACED acolheu o conjunto de professores de Educação Física em sua estrutura, que ficaram “instalados” em um novo departamento, o Departamento de Educação Física, ou como ficou mais conhecido, Departamento de Educação III.

Em março de 1986, a Diretoria da FACED fez publicar a portaria 01/1986, onde constituía uma comissão com função de elaborar um anteprojeto para criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Fazia parte dessa comissão os seguintes professores: Alcyr Ferraro, Luis Felipe P. Serpa, Olga Regina Sant’ana, Hélio Carneiro de Campos, José Ney Nascimento Santos e Silvestre Ramos Teixeira. O Professor Hélio Campos aborda o funcionamento dessa comissão:

Então assim, a gente foi em frente e Alcyr comandando essa comissão. Eu vou ser sincero aqui, a comissão funcionou pela garra de Alcyr. Quem era os três mais interessados? Eu, Alcyr e Ney era os mais interessados por causa da Educação Física, mas se não tivesse essa coisa, um bora reunir, vambora reunir [...] vambora organizar, sistematizar as reuniões, etc. etc. que Alcyr fez isso com muita garra, as coisas andou e aí vale ressaltar também a participação interessante e marcante da professora Olga Regina ela foi [...] o próprio Felipe também, Felipe era mais das idéias, entendeu? (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Parece-nos importante registrar que a própria composição da comissão, combinado com o clima emergente de rediscussão curricular das licenciaturas da UFBA, que era liderado pelo Professor Luis Felipe Serpa, contribuiu para tentar pensar o Curso em uma concepção teórica mais próxima do campo da Educação, se distinguindo do paradigma hegemônico de formação na área, até então.

Em abril de 1986, a Reitoria determinava a transferência do Centro de Educação Física e Esporte, até então ligado à Superintendência estudantil, para a FACED, sob a responsabilidade do Departamento de Educação Física. Hélio Campos destaca a determinação do Professor Alcyr Ferraro na transferência do Centro de Esporte para a FACED:

Alcyr não abriu mão do Centro de Esportes [...] discussão dele com o professor João Alfredo lá na superintendência estudantil que João Alfredo também queria ficar com o Centro de Esportes porque o Centro de Esportes pertencia a superintendência estudantil, mas Alcyr disse não, eu não vou deixar lá porque quando nós tivermos a nossa Escola de Educação Física nós vamos precisar lá no centro de esportes pra todas as aulas etc. etc. então Alcyr brigou por isso, conseguiu (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Alcyr Ferraro aponta ter existido vontade política interna da Instituição para que o Curso viesse a se tornar realidade:

[...] na verdade, porque elas sentiram que onde o Reitor queria, a direção queria forçou, o homem que mandava mesmo tava na comissão, que quem mandava quem controlava a faculdade era Felipão, Felipe, que [...] e Boaventura também, queira ou não queira, Boaventura teve influência, porque ele sempre foi um esportista, envolvido com esporte [...] então elas sentiram quase na obrigação de abrir a guarda por que se não saia (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

Dessa forma o anteprojeto foi aprovado pela Congregação da FACED e enviado à Câmara de Ensino de Graduação em 08 de outubro de 1986, a fim de ser criado o Curso de Licenciatura em Educação Física. Ferraro (2006) e Campos (2006) afirmam que o projeto de implantação do Curso de Educação Física da UFBA teve repercussão nacional. Afirmam, ainda, terem sido convidados para apresentar o projeto em um seminário nacional realizado na Universidade de Campinas (UNICAMP), e a estrutura curricular proposta foi bastante aceita pelo conjunto das Instituições de Ensino Superior envolvidas no debate, vista como uma feliz surpresa a proposta da Bahia.

Campos (2006) elogia o empenho e até a visão de futuro tida pelo professor Alcyr Ferraro na sua determinação de implantação de um Curso público de Educação Física na Bahia. Alega que nos seus levantamentos, à época, pouquíssimas Universidades Federais do Brasil não dispunham de um Curso de Educação Física em suas estruturas, e a UFBA teria a oportunidade de abrir novas possibilidades de formação, além de oportunizar o acesso a um conjunto de estudantes que, de outra forma, dificilmente alcançariam a formação nesta área no Estado da Bahia. Para Campos (2006), Alcyr Ferraro se constituiu neste processo como um líder, chamando atenção, inclusive para a preparação efetiva para atuação em um ambiente ainda novo para a área, a Faculdade de Educação, ou seja, adentrar um lócus que, por essência, respira teoria:

Alcyr foi esse líder que sempre chamou atenção disso. Aí eu me lembro bem que professor Alcyr falou assim: olha, nós vamos pra Faculdade de Educação, reuniu todos nós lá, reuniu todos nós e: Olha, nós temos que nos preparar né?! Porque de alguma forma nós

tínhamos que nos preparar para entrar na Faculdade de Educação, inclusive com algumas reuniões preparatórias, porque nós não chegamos lá com as malas na mão e entramos não, nós chegamos lá e participamos de reuniões interdepartamentais, reuniões de congregação, colocando nossos projetos lá para que depois então fosse aceitos e foi [...] tínhamos discussões acaloradas aí, umas discussões de posse (COMUNICAÇÃO PESSOAL, 2006).

O Curso de Educação Física da UFBA foi aprovado por meio do Parecer Nº 425/87 de 16/06/1987, da Câmara de Ensino de Graduação, sendo seu presidente à época o professor José Rogério da Costa Vargens. A indicação era que sua instalação deveria se dar na estrutura da FACED, e, oficialmente, o Colegiado do Curso foi criado em 25 de setembro de 1987 (PIRES, 2008). Com isso, mais uma vez, Alcyr Ferraro conseguia seu intento maior, que sempre foi o de espalhar pela Bahia a Educação Física, contando para isso com mais um curso superior.

### **Considerações Finais**

Analisar a trajetória do professor Alcyr Ferraro, no campo da Educação Física, nos permitiu visualizar a constituição deste enquanto curso universitário na Bahia. Uma história marcada por tensões e resistências que apontam os motivos para uma instalação tardia no estado, em comparação a outros estados brasileiros. A história pessoal desta importante figura da Educação Física baiana, aponta para questões mais amplas na área.

Neste sentido, podemos dizer que existiu uma consonância em projetar na Bahia um modelo de Educação Física nacional espelhado na ENEFED, fomentado pela sua política de oferta de bolsas, possibilitando que pessoas de diversos estados fossem ao Rio de Janeiro realizar o curso, como foi o caso do Alcyr Ferraro que, ao retornar a Salvador, contribuiu para formar essa linha de compreensão que se tinha sobre a EF.

Também, podemos apontar que, num determinado momento, certa resistência à criação, implementação do curso na Universidade pública se deu por uma visão predominante, no período, de que a área da Educação Física não possuía relevância suficiente para estar numa faculdade de Educação, por ter um trato com corpo, visto como menos teórico, descreditado, irrelevante. Essa foi uma forma de ver a EF que se constitui historicamente e resistiu durante um longo tempo. Contudo, neste caso, podemos perceber que essa lógica foi vencida e o curso foi implementado na Universidade. Essas leituras foram possíveis a partir da análise da trajetória do professor Alcyr Ferraro nas entrevistas analisadas.

Olhando mais centralmente para a relevância e participação do professor na concretização dos cursos superiores de Educação Física na Bahia, podemos inferir que Alcyr Ferraro de fato foi fundamental nesses processos. Num primeiro momento, culminado na implementação do curso na UCSAL, conseguimos perceber que as articulações, por vezes políticas, estabelecidas pelo professor foram de grande importância e se deu com a participação de outras figuras, um movimento que pode ser visto com a liderança do Alcyr, mas com uma participação mais coletiva. Já na

implementação do curso de Educação Física da UFBA, podemos perceber que existiram mais resistências e embates para que esse fosse concretizado. Aqui, a figura do Alcyr Ferraro se tornou mais emblemática e o movimento se deu por processo mais tenso, em que a motivação, crença e desejos do professor foram mais exigidos.

Destarte, podemos afirmar que Alcyr Ferraro foi de grande relevância para formação do campo de ensino superior da Educação Física baiana. O seu desejo, motivações, crenças na importância dessa área foram fundamentais para que os processos de constituição dos cursos superiores fossem realizados. A partir de uma motivação emanada de sua formação profissional, assumiu com determinação e força o protagonismo desse processo, venceu limites, mesmo políticos, exerceu liderança e foi professor e coordenador dos primeiros cursos de Educação Física na Bahia. Analisar essa trajetória é uma contribuição importante para compreendermos nossa própria história enquanto área de conhecimento na Bahia.

### **Referências Bibliográficas**

ESPÍRITO SANTO, F. R. *Políticas de Reformulação Curricular e a Formação em Educação Física no Brasil: uma arena de conflitos*. Tese de doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

FERRARO, Alcyr Naidiro. *A Educação Física na Bahia: memórias de um professor*. Bahia: CEDUFBA, 1991.

GRUNENVALDT, José Tarcísio. *Escola Nacional de Educação Física e Desporto: o projeto de uma época*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Bahia, 1997.

MELO, V. A.. O trato do esporte nos simpósios da Associação Nacional de História (ANPUH). *Recordes: Revista de História do Esporte*, v. 9, p. 1-25, 2016.

MELO, Victor Andrade de. *Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história*. Campinas: UNICAMP, Dissertação (Mestrado em Educação Física), 1996.

PIRES, Roberto Gondim. *Educação Física na Bahia: cenas e flashes de uma história*. Salvador: Editora Arcádia, 2008.

PIRES, Roberto Gondim; ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Primeiro curso de educação física na Bahia – trajetórias e personagens. *RBCE*, Florianópolis, SC, v. 36, n. 1, 2014.

PIRES, Roberto Gondim, ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da, MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Memórias de pioneiros da Educação Física: baianos na ENEFD. *Recordes: Revista de História do Esporte*, v. 6, n. 2, 2013, p. 1-23.

PIRES, Roberto Gondim; ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da; CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando F. da. PAULO MATTA: TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO ESPORTE BRASILEIRO: *Recordes*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-16, jul./dez. 2017.

PORTELLI, A. A filosofia e os fatos: narração interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. *Tempo*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1996, p.59-72.

Recebido em 2 de janeiro de 2023  
Aprovado em 1º. de abril de 2023